



Atrás de Lula, Flávio até imitou os gestos do adversário

Debate da Band: uma noite “para ser esquecida”

Somente as próximas pesquisas irão medir o impacto sobre o eleitorado do debate entre os candidatos à Presidência na noite de domingo (18) na Band. Duas pesquisas qualitativas às quais o Correio Político teve acesso, porém, parecem demonstrar que, ao final, nenhum dos dois, nem Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, que disputa a reeleição, nem Flávio Bolsonaro (PL), seu adversário, ganharam muito. Se o alvo principal a ser conquistado neste segundo turno eram os eleitores indecisos, a agressividade da rinha produzida pela Band transformou o programa num debate para convertidos. Lula, em alguns momentos, falou para os seus. E Flávio da mesma forma. Mais afugentado possíveis novos eleitores do que aproximando, assustados com a falta de propostas que viram. Enfim, como resumiu o advogado e analista político Melillo Dinis, “uma noite para ser esquecida”.

O que são pesquisas qualitativas

Pesquisas qualitativas usam grupos menores de pessoas para medir a impressão deles sobre determinados programas e conteúdos. São diferentes das pesquisas quantitativas, que ouvem mais pessoas em todo o país de uma maneira que seja proporcional ao pensamento da totalidade. No caso, as pesquisas convidaram um grupo, que assistiu juntos ao debate formulando as suas impressões para que se chegasse a uma conclusão. O Correio Político teve acesso a duas: da Quaest e do grupo Locomotiva.



Tática de Flávio foi a mesma de Trump contra Hillary Clinton

Quaest apontou ligeira vantagem para Flávio

A Quaest reuniu grupos de cem pessoas. E, no caso, apontou ligeira vantagem de Flávio Bolsonaro sobre Lula. Assim avaliaram 82 de cem pessoas. E 79 de cem consideraram Lula melhor. A impressão final, no entanto, foi a de que ambos falaram somente para suas próprias bolhas. “A impressão predominante nas qualitativas foi a de um debate tenso, com pouco conteúdo programático e (...) ataques sucessivos. Os participantes não perceberam uma candidatura capaz de ampliar claramente sua coalizão”, foi a conclusão.

Flávio mais seguro. Lula melhor sobre saúde

Na avaliação de quem participou da dinâmica, Flávio pareceu “mais seguro”. “Ao mesmo tempo, a segurança de Flávio não eliminou a crítica de que ele deixou perguntas sem resposta e evitou temas nos quais parecia menos preparado”, anotou a pesquisa. Já o ponto positivo com relação a Lula foram suas respostas sobre saúde e a pandemia, levando Flávio a admitir que esse foi o ponto fraco do governo de seu pai.

“Moleque”

Já no caso do grupo Locomotiva, que faz pesquisas em favelas, a percepção dos grupos foi no sentido de que Lula venceu. O Locomotiva reuniu dez grupos nas capitais com mais eleitores. E Lula foi considerado o melhor nos dez grupos. O principal fator anotado foi o tom de deboche a arrogância de Flávio, considerando “um moleque”.

Desrespeito

Segundo as qualitativas do Locomotiva, sobressaiu uma impressão de que Flávio Bolsonaro “desrespeitou o presidente da República e um idoso”. A postura de Flávio, colocando-se atrás de Lula quase o tempo todo, gerou incômodo nos grupos. No caso da Quaest, o problema maior de Flávio foi a falta de respostas.

Conclusões da Quaest

“Flávio se apoiou em postura, clareza e domínio percebido de segurança e tecnologia. Lula preservou uma vantagem temática em saúde e conseguiu momentos de ataque (...), mas pagou o preço de respostas (...) confusas. Flávio (...) transmitiu segurança sem dissipar a impressão de que evitava responder a perguntas difíceis”.

Sem conteúdo

“O saldo mais importante (...) é a combinação entre forte contraste de imagem e baixo contraste programático. Os participantes identificaram diferenças reais — saúde pública e privada, privatização, saidinha e recuperação de presos, endurecimento penal e prevenção —, mas sentiram falta de desenvolvimento e de respostas substantivas”.

Duelo de rejeições

“O confronto ficou mais próximo de um duelo de rejeições do que de uma disputa sobre como enfrentar os problemas do país”, conclui o relatório da Quaest. “Nenhum dos dois pareceu empolgar ou ampliar muito o próprio campo”, considera. Numa eleição que já vinha calcificada, sem que os números muito se movam, é ruim para ambos.

Debates

Já há uma década, Melillo Dinis tem reforçado que os debates presidenciais já não produzem os mesmos efeitos e deveriam ter seu modelo rediscutido. A Band pensou que poderia resolver o engessamento de regras deixando os candidatos soltos. Talvez imaginasse que houvesse compostura. Infelizmente, não houve...



Bolsa Família vira peça do debate eleitoral

Bolsa Família é cabo de guerra entre campanhas

Governo antecipou pagamentos; Flávio fala em transição

Por **Gabriela Gallo**

O governo federal antecipou o pagamento do Bolsa Família no mês de outubro, concentrando os depósitos em três datas: a partir desta segunda-feira (19) receberão os beneficiários com o Número de Identificação Social (NIS) que termina com 1; terça-feira (20) quem tem o NIS que termina em 2 receberá seu benefício, e na quarta-feira (21) serão depositados os pagamentos para NIS com finais 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 0.

Com isso, todas as pessoas cadastradas no programa social receberão o benefício antes do segundo turno eleitoral, que ocorre neste domingo (25).

A antecipação foi comunicada nesta segunda-feira. Após o reajuste de 15% anunciado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), os beneficiários passam a receber R\$ 691 por família.

Após o anúncio do poder Executivo, no mesmo dia, a ex-presidente da Caixa Econômica Federal e coordenadora econômica da campanha do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), Daniella Marques, anunciou que, caso Flávio ganhe a corrida eleitoral e seja o novo chefe de Estado no próximo ano, será

implementado um período de dois anos de transição para as pessoas cadastradas. Em entrevista à rádio CBN Bahia, ela disse que a proposta é incentivar os beneficiários a ingressar no emprego formal ou abrir seu próprio negócio. “As pessoas não podem ficar presas para sempre no Bolsa Família. Aquilo é uma proteção, mas é o início de uma jornada, e todo mundo merece sonhar com mais oportunidade, mais dignidade”, disse Daniella. Após a fala de Daniella, a campanha de Flávio correu para negar qualquer corte no programa.

O Bolsa Família virou um tópico de cabo de guerra entre as campanhas dos presidentiáveis. Após as falas da coordenadora de campanha de Flávio, o coordenador da campanha eleitoral de Lula e senador da República Camilo Santana (PT-CE) criticou a proposta de Flávio, alegando que impactará diretamente os programas sociais.

Em um vídeo divulgado em suas redes sociais, Flávio reiterou que não acabará com o Bolsa Família e acusou a campanha do adversário de espalhar notícias falsas sobre o tema contra ele. Segundo o senador, a medida apresentada por Daniella Marques não visa acabar com o benefício.